



# Opinião

## DO LEITOR

As cartas enviadas à *Tribuna do Leitor* devem conter nome, endereço, telefone e RG. O tamanho dos textos não pode ultrapassar 900 toques, incluindo os espaços. As cartas que não obedecerem esta orientação serão desconsideradas, bem como e-mails anexados.

### E-MAIL

leitor@atribuna.com.br

### ATENDIMENTO AO LEITOR

Telefone: 0800-701 9181

### REDAÇÃO

Rua João Pessoa, 350, Santos, São Paulo.  
CEP 11013-002

## Sirenes e apitos

A manifestação do leitor Pedro Bernardinelli Júnior, em 14 de fevereiro, demonstra infelizmente certa confusão a respeito das funções dos Poderes constituídos. Ele questiona: "para que ter uma Câmara", em razão de termos uma lei que não é fiscalizada. Ora, isso é um sofisma evidente, para começar. O Legislativo não tem poder algum de fiscalização. Aliás, tem muito menos poder do que as pessoas leigas imaginam. Isto não quer dizer que o legislador deva se contentar em cumprir sua

missão constitucional, ou seja, legislar. Só podemos fiscalizar o Poder Executivo, e isso tenho feito constantemente. Não cabe ao vereador ir atrás dos infratores. Como autor da lei que proíbe sirenes e apitos acionados por vigilantes após 22 horas, tenho pressionado, desde a sua aprovação, a Prefeitura e as Polícias Civil e Militar no sentido de que a lei seja cumprida. Portanto, a preocupação do leitor deve ser dirigida, como ele deveria saber, a outras instâncias, que têm o poder de fiscalizar. No mínimo, seria uma grande ajuda. O leitor, talvez por desconhecimento, está querendo que a Câmara faça aquilo que ela não pode, constitucionalmente.

BRAZ ANTUNES MATTOS NETO - VEREADOR DE SANTOS

## População reclama da falta de transparência na Ponta da Praia

**MATHEUS MÜLLER**  
DA REDAÇÃO

Boa parte dos moradores da Ponta da Praia, pescadores e sindicalistas reclamaram da falta de transparência e diálogo sobre o projeto Nova Ponta da Praia, em audiência pública, ontem, na Câmara de Santos. Participaram vereadores e representantes da Prefeitura.

As obras anunciadas pelo Executivo em 18 de janeiro contarão com investimento de R\$ 130 milhões do Grupo Mendes, que será responsável pela remodelação da Avenida Saldanha da Ga-

ma, as reformas da ponte Edigard Perdigão, do Deck do Pescador, a construção de um centro de convenções e um novo mercado de peixe, além de um complexo escolar no bairro Jabaquara. Essas intervenções são contrapartida pela mudança de status urbano de um terreno na própria Saldanha da Gama – permitindo a construção de 4 torres – e do uso do terreno onde hoje está o Mendes Convention Center.

Questões como os impactos no trânsito, sonoros e nos cofres públicos foram levantadas, uma vez que, se-

gundo os presentes, a Prefeitura não se reuniu com a população para tratar do tema. “Não teve discussão, não teve audiência. Esta (reunião) é a primeira. Quem vai manter tudo isso (nova estrutura)? A gente não consegue manter uma Unidade de Pronto Atendimento, uma escola, o Teatro Coliseu e agora isso?”, disse o aposentado Hygino Pellachin.

### DEBATE

A princípio, o debate ficou à mesa composta pelos vereadores Sadao Nakai (PSDB), Boquinha (PSDB), Re-



Projeto prevê um centro de convenções e remodelação da orla

nato Santana (PSD), Telma de Souza (PT) e os representantes da Prefeitura, o secretário de Governo, Ro-

gério Pereira dos Santos e o secretário adjunto de Desenvolvimento Urbano, Glaucus Farinello.

Nakai quis saber sobre os valores do centro de convenções, uma vez que somente os R\$ 43 milhões da remodelação do trecho e complexo escolar foram informados. Farinello confirmou que os outros R\$ 87 milhões são uma estimativa para os demais gastos e garantiu que nada do que foi prometido deixará de ser entregue até julho de 2020.

Sobre o estudo dos impactos, o adjunto alegou estar em andamento. Quanto ao trânsito, o secretário de Governo afirma que a área terá maior fluidez de veículos, inclusive integrado com o transporte público. Outra defesa em prol do empreendimento é que só há movimento quando ocorrem eventos.